

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA**

EXAME ESPECIAL

Professor: Ernesto Friedrich de Lima Amaral
Disciplina: Metodologia (DCP033)
Data: 09/12/2010 (quinta-feira)
Horário: 20:50 às 22:30
Local: FAFICH 2096

Esta prova avaliará todo conhecimento apreendido na disciplina de Metodologia (DCP 033), ministrada no segundo semestre de 2010. Há um total de 20 questões que valem cinco pontos cada. A prova deve ser realizada individualmente e sem nenhum tipo de consulta. A utilização de palavras próprias nas respostas demonstra uma melhor apreensão do conhecimento apresentado no curso. Não é sugerida a simples reprodução de trechos dos capítulos e apresentações que fizeram parte das aulas. É necessário escrever o nome completo em todas as folhas entregues ao professor. Utilizar folha em branco e/ou esta folha para fazer a prova. É permitido ao aluno ficar com esta folha. Reclamações quanto à correção da prova somente serão aceitas por escrito com argumentação. A prova deve ser realizada à caneta preta ou azul. Após a entrega da prova pelo primeiro aluno, não será permitida a entrada de outros alunos em sala para realizar a prova.

Indique se as 20 afirmações abaixo são verdadeiras ou falsas. Se forem falsas, explique o porquê sucintamente. Se houver indicação de resposta falsa sem explicação ou se a explicação estiver incorreta, o quesito terá avaliação nula.

1. O senso comum é um conhecimento objetivo, já que depende de juízos pessoais que envolvem emoções e valores. Por sua vez, o conhecimento científico é subjetivo, pois permite que uma análise possa ser replicada por pesquisadores diferentes, desde que utilizem os mesmos métodos. O senso comum é pragmático, enquanto a ciência procura entender a estrutura causal do mundo.

FALSA

Senso comum é subjetivo; ciência é objetiva.

2. A observação é o estudo dos fenômenos tais como se apresentam naturalmente, enquanto a experimentação é o estudo dos fenômenos em condições que foram determinadas pelo experimentador. Deste modo, a experimentação é uma observação provocada para fim de controle da hipótese.

VERDADEIRA

3. No processo de desmistificação da ciência, passou-se a argumentar que a operacionalização de conceitos não é tão clara e direta como sugere a imagem tradicional da ciência. Porém, quando conceitos são operacionalizados de forma aceitável, resultados experimentais são conclusivos em sentido absoluto.

FALSA

Mesmo quando conceitos são operacionalizados de forma aceitável, resultados experimentais raramente são conclusivos em sentido absoluto, mesmo com relação a hipóteses específicas. Tipicamente, se confirma ou se rejeita uma hipótese até certo ponto, quase nunca completamente.

4. Há vários tipos de raciocínio utilizados na elaboração de uma hipótese, tais como: (1) indução que é a aplicação de uma teoria a um caso particular (do universal para o particular); (2) dedução que é a utilização de casos particulares, mediante observação destes fatos conhecidos, para teorias gerais (do particular para o universal); e (3) analogia que é a combinação de indução e dedução.

FALSA

(1) dedução; (2) indução; (3) analogia: estabelecimento de relações de semelhança entre fenômenos.

5. As regularidades encontradas por cientistas sociais possuem uma série de limitações que não podem ser contra-argumentadas. Estas limitações são: (1) o estudo social é trivial, já que cientistas discorrem sobre questões que todo mundo já sabia; (2) é sempre possível encontrar casos contraditórios na sociedade em análise, indicando que ciência social não é totalmente verdadeira; e (3) as pessoas investigadas podem alterar e mentir sobre a realidade observada.

FALSA

Os contra-argumentos a estas afirmações são: (1) documentar o óbvio com métodos rigorosos e bem descritos é uma função valiosa de qualquer ciência, possibilitando a geração de um conjunto de informações que podem ser utilizadas por outros cientistas; (2) regularidades sociais representam padrões probabilísticos e uma relação geral entre duas variáveis não precisa ser verdadeira em 100% dos casos observáveis; e (3) possíveis regularidades sociais observadas podem ser perturbadas pela vontade consciente dos atores sociais, mas isso não ocorre tão frequentemente a ponto de ameaçar seriamente a observação de regularidades sociais.

6. A ciência social é: geral (se baseia no pressuposto de que eventos sociais possuem explicações antecedentes que estão sujeitas à identificação e entendimento causal); parcimoniosa (cientista é preciso em seus métodos de medir o conceito); empiricamente verificável (se houver o detalhamento dos métodos e técnicas utilizados em determinada pesquisa, outro cientista poderá replicar o estudo e alcançar resultados semelhantes); e lógica (nenhuma teoria social sobreviverá no longo prazo, ou seja, não se pode esperar que um achado de ciência social resista ao teste do tempo).

FALSA

Ciência é geral: ao buscar observar e entender padrões gerais de eventos e correlações entre acontecimentos, a teoria social busca a generalização de suas conclusões.

Ciência é determinística, se baseando no pressuposto de que todos eventos possuem causas antecedentes que estão sujeitas à identificação e entendimento lógico.

Ciência é parcimoniosa: cientistas tentam descobrir as razões dos eventos, usando o mínimo possível de fatores explicativos.

Ciência é específica: cientista é preciso em seus métodos de medir o conceito.

Ciência é empiricamente verificável: formulações de leis ou equações gerais são úteis se puderem ser verificadas pela coleta e manipulação de dados empíricos.

Ciência é intersubjetiva: se houver o detalhamento dos métodos e técnicas utilizados em determinada pesquisa, outro cientista poderá replicar o estudo e alcançar resultados semelhantes

Ciência é lógica: mesmo que haja comportamentos racionais e irracionais, os cientistas sociais devem procurar entender o comportamento social racionalmente.

Ciência é aberta a modificações: nenhuma teoria social sobreviverá no longo prazo, ou seja, não se pode esperar que um achado de ciência social resista ao teste do tempo.

7. Na pesquisa qualitativa, a seleção de casos é geralmente realizada com amostragem aleatória simples, amostragem estratificada, amostragem sistemática ou amostragem por conglomerados.

FALSA

Quanto à amostragem na pesquisa qualitativa: (1) é possível definir previamente o número de casos, levando em consideração determinadas características dos indivíduos para sua seleção (mais utilizado por pesquisadores menos experientes); ou (2) é possível selecionar os casos com um propósito específico, sem decisão tomada de antemão (mais apropriado para pesquisadores experientes). Amostragem pode ser construída de diferentes formas, tais como: amostragem de pessoas; seleção de lugares e eventos; elaboração de grupos focais; construção de um corpus material (documentos, vídeos...); e amostragem dentro de materiais e casos.

8. Na pesquisa quantitativa, o pesquisador se integra ao mundo social; a análise é realizada de maneira holística; os significados atribuídos aos fenômenos e às situações sociais devem ser compreendidos (Weber); e a intenção é de contextualizar o fenômeno social.

FALSA

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador se integra ao mundo social, a análise é realizada de maneira holística, os significados atribuídos aos fenômenos e às situações sociais devem ser compreendidos (Weber) e a intenção é de contextualizar o fenômeno social.

Na pesquisa quantitativa, os dados: são representados numericamente e analisados estatisticamente; permitem a realização de cálculos sobre as mudanças pós-intervenção de políticas públicas; são utilizados na construção de modelos explicativos ou preditivos (causa e efeito); permitem certo grau de comparação entre os cenários; permitem análises de tendência ao longo do tempo; e oferecem uma visão geral, que pode auxiliar a análise qualitativa de acompanhamento.

9. Atualmente, a maioria das pesquisas científicas é realizada por métodos mistos, já que não há impedimentos em unir abordagens quantitativas e qualitativas.

FALSA

Os métodos mistos combinam abordagens quantitativas e qualitativas no desenvolvimento da pesquisa. Alguns desafios ao uso destes métodos são: (1) rivalidades entre profissionais e diferentes paradigmas de pesquisa dificultam a aplicação de métodos mistos; (2) aumenta o orçamento e tempo de pesquisa ao realizar desenhos e abordagens interativas; (3) não há garantia de representatividade de dados qualitativos; (4) integração de dados qualitativos a análises estatísticas não é trivial; e (5) uso de estrutura multidisciplinar para desenvolver pesquisas sociais pode não ser viável na prática.

10. O grupo focal é a metodologia mais aplicada na pesquisa qualitativa, com gravação, transcrição e análise da conversa com o entrevistado. Pode haver generalização analítica, também conhecida como generalização interna ou generalização externa.

FALSA

A entrevista é o método predominante na pesquisa qualitativa, em que há gravação e transcrição da conversa para análise.

- *Generalização analítica: se julga até onde se pode tirar conclusões de entrevistas com outras pessoas ou de outras situações.*
- *Generalização interna: pressuposto é de que as declarações feitas na entrevista podem ser generalizadas ao que o entrevistado acha e diz em outras situações.*
- *Generalização externa: é possível generalizar resultados a pessoas em situação semelhante à dos entrevistados.*

11. A pesquisa qualitativa utiliza uma teoria baseada na análise empírica, em que as pessoas e instituições são analisadas com base nos dados objetivos coletados em campo.

FALSA

- *A idéia inicial da pesquisa qualitativa é realizada com base na teoria geral do construtivismo.*
- *Construtivismo estabelece que, para entender processos de produção de sentidos, é preciso reconstruir a forma como pessoas e instituições constroem seus mundos e sua realidade social.*

12. A pesquisa qualitativa deve seguir certos preceitos éticos, por exemplo: (1) observação oculta é a mais recomendada na pesquisa qualitativa, para evitar interferências do pesquisador; (2) participantes sempre deverão saber que estão envolvidos na pesquisa ao final da investigação; (3) coleta e análise dos dados deve ser realizada pelo pesquisador, sem comunicação com outros estudiosos, para evitar extravio de informações; (4) garantir que não haja privacidade e confidencialidade dos participantes; e (5) a partir do momento em que assinam o consentimento informado, participantes devem participar da pesquisa até o final.

FALSA

Há alguns princípios éticos que devem ser levados em consideração na pesquisa qualitativa, tais como: (1) evitar realizar observação oculta; (2) participantes devem saber que estão envolvidos na pesquisa, preferencialmente, antes do início da investigação; (3) coleta e análise dos dados deve ser realizada pelo pesquisador, em comunicação com outros estudiosos, para receber críticas e sugestões; (4) garantir a privacidade e confidencialidade dos participantes; e (5) participantes devem ter oportunidade de recusar a participar da pesquisa, em qualquer momento.

13. Pesquisa hermenêutica permite avaliação de causalidade entre fenômenos sociais, com intenção de generalização externa.

FALSA

– *O construcionismo (construtivismo) engloba vários programas de pesquisa qualitativa, com foco de que as realidades que estudamos são produtos sociais de atores, interações e instituições.*

– *Não há abordagem unificada do construcionismo e das origens teóricas da pesquisa qualitativa.*

– *No entanto, há consenso de que pessoas, instituições e interações são envolvidas na produção de suas realidades, com a geração de sentidos subjetivos.*

– *Circunstâncias objetivas da vida são relevantes somente quando sentidos subjetivos são atribuídos a elas.*

– *Para entender estes processos de produção de sentidos, é preciso reconstruir a forma como pessoas e instituições constroem seus mundos e sua realidade social.*

– *Há teorias gerais que informam os fundamentos conceituais e metodológicos da pesquisa (construtivismo).*

– *Há o intuito de realizar generalização interna e/ou analítica.*

14. Segundo Jannuzzi, as principais propriedades dos indicadores sociais são: validade (proximidade entre o conceito abstrato e os indicadores propostos); confiabilidade (qualidade de uma técnica produzir os mesmos resultados repetidamente); e inteligibilidade (transparência da metodologia de construção do indicador).

VERDADEIRA

15. Pesquisas de *survey* podem ser utilizadas para: descobrir a distribuição de certos traços e atributos da população (descrição); procurar relações de causa e efeito (explicação); e/ou analisar um tema que está começando a ser investigado (exploração).

VERDADEIRA

16. Não há diferença entre os conceitos de “elementos”, “unidades de amostra” e “unidades de observação” em uma pesquisa amostral.

FALSA

Elemento (unidade de análise) é a unidade sobre a qual a informação é coletada e que serve de base para a análise (pessoas, famílias, corporações, países...).

Unidade de amostra é o elemento ou conjunto de elementos considerados para seleção em alguma etapa da amostragem. Uma amostra pode ter diferentes unidades de amostra (setores censitários, domicílios, pessoas), mas só as pessoas são elementos.

Unidade de observação (unidade de coleta de dados) é um elemento (ou agregação de elementos) do qual se coleta dados. Em uma pesquisa, podemos entrevistar chefes de domicílio (unidades de observação) para coletar informação sobre todos membros (unidades de análise).

17. Uma amostragem estratificada divide a população em estratos homogêneos internamente (com heterogeneidade entre si), enquanto a amostragem por conglomerados divide a população em sub-grupos heterogêneos internamente (com homogeneidade entre si).

VERDADEIRA

18. A forma de caracterização do desenho da pesquisa pode ser realizada da seguinte forma: (1) estudos transversais (dados são coletados em diferentes momentos no tempo); (2) estudos prospectivos (análise é realizada com objetivo de averiguação do momento atual da população-alvo); (3) estudos retrospectivos (também chamados de estudos de caso); ou (4) estudos etnográficos (observações para avaliar momentos passados de uma sociedade).

FALSA

O desenho básico da pesquisa pode ainda ser caracterizado como: (1) estudos transversais (dados são coletados uma vez no campo, com possibilidade de perspectiva comparativa); (2) estudos prospectivos (retorno a campo para captar evolução no tempo); (3) estudos retrospectivos (análise de momentos passados, com base em estudo narrativo ou biográfico); ou (4) estudos etnográficos (observações longas permitem captar mudanças no campo no decorrer do tempo).

19. Há alguns tipos de desenhos de pesquisa quantitativos, tais como: experimentais (obtenção de grupo de controle que corresponda ao grupo de beneficiários, em que controle é construído com base na propensão do indivíduo de ingressar no programa e única diferença em relação ao tratamento seja o recebimento da política); quase-experimentais (ausência de grupos de controle torna mais difícil isolar causas que geram impactos na variável de interesse); e não experimentais (atribuição aleatória, dentre grupos de indivíduos, da oportunidade de participar em programas de intervenção, definindo grupos de tratamento e controle).

FALSA

Há alguns tipos de desenhos de pesquisa quantitativos, tais como: experimentais (atribuição aleatória, dentre grupos de indivíduos, da oportunidade de participar em programas de intervenção, definindo grupos de tratamento e controle); quase-experimentais (obtenção de grupo de controle que corresponda ao grupo de beneficiários, em que única diferença seja o recebimento da política); e não experimentais (ausência de grupos de controle torna mais difícil isolar causas que geram impactos na variável de interesse).

20. Considerando um grupo de indivíduos com estas idades (em anos): 50, 20, 90, 40, 20, 60, 50, 20, 30, 40, 20, sabemos que a média de idade é de 44 anos, a mediana é de 40 anos e a moda é de 20 anos.

FALSA

Média: 40 anos

Mediana: 40 anos

Moda: 20 anos